

O PRIMEIRO CONGRESSO BRASILEIRO DE HABITAÇÃO EM SÃO PAULO (1931): Uma aproximação.

THE FIRST BRAZILIAN HOUSING CONGRESS IN SÃO PAULO (1931): An Approximation.

A. Joel Outtes

UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

J.outtes-wanderley@oriel.oxon.org

RESUMO

O artigo investiga o primeiro congresso brasileiro de habitação que teve lugar no Instituto de Engenharia de São Paulo, em 1931, analisando suas características, temas discutidos, trabalhos apresentados, redes de participantes e propostas para o futuro apresentadas no mesmo. O trabalho procura servir de subsídio para investigar o papel deste congresso no fluxo brasileiro do pensamento e práticas urbanísticas e sobre habitação, assim como em gestão urbana e o seu papel na constituição de uma comunidade brasileira de urbanistas e reformadores da habitação. Uma das questões que gostaríamos de discutir no futuro é até onde certas experiências nacionais, regionais e particulares (específicas) em habitação, planejamento urbano e gestão foram adotados em certos períodos pelas cidades e regiões dos participantes deste congresso.

Palavras-chave: habitação, congressos, história intelectual, urbanismo.

Linha de investigação: Cidade e projeto.

Tópico: História urbana e história do urbanismo.

ABSTRACT

The article investigates the first Brazilian housing congress which took place in the Instituto de Engenharia of São Paulo in 1931, analyzing its characteristics, themes discussed, papers presented, networks of participants and proposals for the future presented there. The work tries to be a basis to investigate the role of this congress in the flow of Brazilian planning and housing thought and practice as well as urban management and its role in the constitution of a Brazilian community of planners and housing reformers. One of the questions that I would like to discuss in the future is how far certain national, regional and specific experiences in housing, urban planning and management were adopted (or not) in certain periods by the cities and regions of the participants of this congress.

Keywords: housing, congresses, intellectual history, planning.

Research line: City and Project.

Topic: Urban history and history of urbanism.

1. INTRODUÇÃO

O primeiro congresso brasileiro de habitação aconteceu em São Paulo em maio de 1931, sendo um congresso pioneiro especializado no tema no país, baseado numa ideia que ganhou apoio no terceiro congresso panamericano de arquitetos que aconteceu em Buenos Aires, em 1927. O congresso foi organizado pela Divisão de Arquitetura do Instituto de Engenharia de São Paulo e promovido sob o patrocínio do mesmo Instituto, a Secretaria de Viação da municipalidade (com o apoio do engenheiro Alberto de Oliveira Coutinho (ex-presidente do Instituto e, ao mesmo tempo, Secretário de Viação), e pela Prefeitura de São Paulo, através do apoio do *engenheiro-arquiteto* e urbanista Luiz de Anhaia Melo, à época prefeito.

De acordo com Henrique Doria, engenheiro e um dos organizadores, o congresso pretendia

tratar de questões técnicas como hygiene, eficiência econômica, técnicas de materiais, processos construtivos e o papel social da habitação [...]. Nós devemos criar [...] a preocupação essencialmente Americana da Engenharia Social. O congresso deve ser a expressão do conhecimento e experiência de nossos arquitetos, cientistas, industriais, sociólogos, [...] sempre levando em consideração as condições específicas do nosso ambiente (Instituto de Engenharia, 1931: 14).¹

2. O CONGRESSO E SUA ESTRUTURA

O congresso foi organizado em torno de várias sessões temáticas, com uma exposição de materiais e companhias construtoras, e palestras principais. Vinte e um trabalhos foram apresentados em suas seis sessões. Embora o congresso tenha sido primeiramente dividido em seis temas: *habitações econômicas*, *habitações coletivas*, racionalização de materiais de construção, códigos, financiamento de construções e temas abertos; seis trabalhos foram sobre aspectos sociais da habitação (29% dos trabalhos), um sobre o novo código de obras de São Paulo (5%), outro sobre a forma de financiar inquilinos (5%), um outro sobre associações de proprietários apresentada pela Liga dos Proprietários de Uberaba no Estado de Minas Gerais (5%), e um sobre loteamentos clandestinos e especulação imobiliária (5%) (Totti Filho, 1931a, 1931b).²

A exposição de materiais de construção foi visitada por 41.000 indivíduos durante os 25 dias, nos quais ela permaneceu aberta; 7.293 visitantes vendo-a até o terceiro dia; 4.585 até o segundo dia e 1.936 no primeiro dia. O congresso teve 250 participantes, um dos quais a Prefeitura do Recife, treze sociedades comerciais e de construção, a companhia de iluminação do Rio de Janeiro, a Associação de Medicina de São Paulo, o Club de Engenharia de Pernambuco, e um participante argentino. No mais, ele incluiu cinco participantes do Rio de Janeiro, um da Bahia, dois de Santos, um de Mogy das Cruzes, um de São Bernardo, um de Campinas e um de Jundiay (cidades do Estado de São Paulo); um participante de Uberaba em Minas Gerais, e três médicos (doutores M. Mattos, A. Osorio e Américo Pereira da Silva) (Anônimo, 1931).

¹ Entrevista para o jornal *Diário da Noite*, 02 de janeiro de 1931. Todas as citações são retraduações de traduações feitas para o inglês. Foi também na medida do possível mantida a lexicografia da época, ou seja, 1931, em todo o texto. Os conceitos tratados no congresso também se encontram grafados da forma como foram utilizados no mesmo.

² Os trabalhos sobre o financiamento de inquilinos e sobre associações profissionais foram apresentados pela mesma pessoa, o *engenheiro-arquiteto* que fundou esta Liga, Paschoal Totti Filho.

O presidente do congresso foi Alexandre Albuquerque, um professor da Escola Polytechnica que era, também, presidente da Divisão de Arquitetura do Instituto que organizou o próprio congresso. Albuquerque, que tinha apresentado um projeto de avenidas para o centro da cidade de São Paulo em 1909, como já discutido na literatura (Malta, 1941; Fischer, 1989; Outtes, 2000), apresentou um trabalho sobre códigos de obras e fez uma das palestras principais, onde ele também tratou do novo código de obras de São Paulo, aprovado em 1929. O código era também conhecido pelo apelido de código Saboya, uma referência a Arthur Saboya, Diretor Geral de Obras Municipais daquela cidade e autor do código. Albuquerque foi, também, conselheiro municipal em 1930, quando ele analisou e votou pela aprovação do código.³

Uma das três palestras principais foi proferida pelo prefeito Anhaia Melo sobre *loteamentos clandestinos*, loteamentos que não respeitavam o código de obras, tema também de um artigo apresentado por Lysandro Pereira da Silva (Silva, L. P., 1931). A segunda conferência foi ministrada pelo engenheiro João Baptista de Almeida Prado, e a última por José Mariano Filho, cuja biografia e ideias nacionalistas já foram discutidas na literatura (Outtes, 2000: 195-228). Mariano falou sobre *arquitetura mesológica*, uma arquitetura adaptada ao ambiente baseada no nacionalismo arquitetônico e na ideia de uma unidade social, racial e geográfica (Mariano Filho, 1931).

3. OS TRABALHOS

Os vinte e um trabalhos apresentados lidaram com os mais variados aspectos da habitação. Surpreendentemente, o médico Americo Pereira da Silva apresentou um trabalho sobre um sistema de construção projetado por ele, composto por casas com plantas baixas em forma de cruz, defendendo a ideia de casas isoladas como nas cidades-jardins, e propondo seu sistema construtivo como um aperfeiçoamento destas casas (Silva, A. P., 1931).

A proposta do médico lembra as soluções concebidas por João Augusto de Matos Pimenta (também médico) durante as discussões sobre *favelas* no Rotary Club do Rio de Janeiro, em 1926, também em forma de cruz, como mostrado alhures (Outtes, 2000: 195-228). Silva mostrou conhecimento da experiência internacional citando a participação de Augustin Rey no *Congrès International de la Tuberculose* em Paris em 1905 e as ideias de Léon Bourgeois sobre hygiene social (Silva, A. P., 1931).

O arquiteto Raul Pasman, que se tornou presidente da Sociedad Central de Arquitectos da Argentina, em 1936, participou do congresso a convite de Alexandre Albuquerque, viajando de Buenos Aires para apresentar um paper sobre a experiência argentina em habitação social, o processo legislativo que criou a Comisión Nacional de Casas Baratas, em 1915, e os resultados da construção das primeiras *casas baratas* por aquela Comissão (Pasman, 1931).

Henrique Doria, um engenheiro, foi, também, um dos palestrantes do congresso, onde ele discutiu habitação social mostrando conhecimento das experiências alemã, argentina, inglesa, estadunidense, espanhola, italiana e francesa. De forma bastante otimista, ele escreveu: “a França possui 100 Offices Publiques d’Habitations à Bon Marché e mais de 500 Sociétés d’Habitations à Bon Marché, criadas com o estímulo de uma legislação própria” (Doria, 1931: 53-54). Doria propôs a criação de uma comissão composta por engenheiros, arquitetos, industriais, sociólogos, médicos e juristas, para o estudo de todos os aspectos da

³ Arthur Saboya enviou uma carta com sua percepção da conferência para o jornal *O Estado de São Paulo* em 28 de maio de 1931, republicado em Instituto de Engenharia (1931): 349-351.

habitação operária, que deveria apresentar suas conclusões no próximo congresso de habitação (Doria, 1931).

Um outro trabalho sobre aspectos sociais da habitação foi apresentado pelo engenheiro civil e arquiteto Bruno Simões Magro, sendo seu trabalho sobre *casas econômicas* onde, como outros participantes, ele discutiu com grande erudição tentativas nacionais e internacionais de reforma social neste campo, mencionando a experiência de Ernest May, um arquiteto de Frankfurt, na Alemanha. Convencido da existência de uma moralidade especificamente brasileira, Magro defendeu a habitação operária isolada no terreno, dando o exemplo de casas que ele havia projetado para uma *villa operaria* para uma companhia ferroviária, a Companhia de Estrada de Ferro Sorocabana, em Mayrink, no estado de São Paulo, uma aplicação concreta do seus estudos e uma prova das ideias que ele defendeu sobre este assunto (Magro, 1931).

Um trabalho muito curioso e for a do comum comparado com outros apresentados neste tipo de evento foi enviado pelo engenheiro e arquiteto Amador Cintra do Prado, quem estava convencido que o que os higienistas requeriam para a construção de habitações salubres era excessivo e for a do orçamento dos trabalhadores. Pradou utilizou a casa rural tradicional, em sua opinião, muito salubre, como ponto de partida para propor uma série de mudanças e melhorias arquitetônicas, como a construção de banheiros, para convertê-las em casas operárias (Prado, 1931).

A habitação isolada como uma solução para as *casas populares* foi definitivamente confirmada como uma característica comum do congresso pelo trabalho de Marcello Taylor Carneyro de Mendonça, um membro fundador do Instituto Central de Architectos do Rio de Janeiro. De forma muito semelhante a outros participantes do congresso, Mendonça criticou as condições de habitação da época, em sua opinião a causa de todos os males de seu tempo (Mendonça, 1931).

Ele também concordou com desenvolvimentos estrangeiros em urbanismo,, particularmente, a revisão da Lei Loucheur francesa em 1928, e a construção de uma cidade-jardim em Tergnier, construída pela Compagnie des Chemins de Fer du Nord, sob a direção de Raoul Dautry, engenheiro daquela companhia. Em seu trabalho, publicado anteriormente em um jornal carioca, *Correio da Manhã*, Mendonça defendeu a construção de casas isoladas com jardins no que ele chamou de *ciudades-jardins* nas *zonas suburbanas* como uma solução para a questão da habitação (Mendonça, 1931),⁴ embora o que ele estava propondo era, de fato, um subúrbio jardim.

4. À GUIA DE CONCLUSÃO

Além da atenção que dedicamos às palavras neste escrito, nós gostaríamos de reforçar nosso argumento, baseado em Foucault, de que o *urbanismo* é e foi uma vontade de disciplinar a sociedade através da cidade. As propostas de Maia e Cintra para São Paulo, por exemplo, onde um sistema de avenidas radiais a ser composto por avenidas já existentes foi previsto, resultaram em uma cidade mais organizada, onde os corpos humanos foram afetados em seus movimentos. No mais, o sistema de vias perimetrais, proposto no *Plano de Avenidas*, teve um resultado similar, afetando o movimento de corpos, e sendo um tipo de biopoder.

⁴ Artigo publicado em duas partes em *Correio da Manhã*, 07 de dezembro de 1930 e 23 de janeiro de 1931, in Mendonça (1931: 139-147).

O mesmo tipo de argumento pode ser empregado no caso de outras decisões, como a localização de áreas industriais ao longo de rios e ferrovias, áreas comerciais nas vias radiais, áreas de habitação multifamiliares ao longo de vias radiais e perimetrais e habitação isolada nos terrenos ocupando setores. Muitas das ideias apresentadas pelos participantes do congresso discutido neste artigo foram, também, tentativas de se obter uma cidade e sociedade mais organizadas. Este foi o caso de Américo Pereira da Silva, por exemplo, que propôs casas isoladas com um lay-out em cruz, a serem construídas em cidades-jardins.

No mais, soluções similares foram também propostas por Bruno Simões Magro, que sugeriu habitação isolada, e Marcelo Mendonça, que queria habitação isolada no que ele chamou de *idades-jardins* suburbanas. Todas estas propostas revelam tentativas de disciplinar a sociedade através da cidade, aproximando-se do conceito de biopoder, tal qual estabelecido por Michel Foucault (1966, 1969, 1975, 1980, 1990), assim como servindo de ponto de partida para parte do debate subsequente sobre o tema.

5. BIBLIOGRAFIA

ANÔNIMO (1931). Relação geral dos Congressistas. En INSTITUTO DE ENGENHARIA, Annaes do 1º Congresso de Habitação (377-383). São Paulo: Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus.

DÓRIA, H. (1931). Sugestões para a solução dos problemas das casas operárias. En INSTITUTO DE ENGENHARIA, Annaes do 1º Congresso de Habitação (53-54). São Paulo: Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus.

FOUCAULT, M. (1966). Les mots et les choses. Paris: Gallimard.

FOUCAULT, M. (1969). L'archéologie du savoir. Paris: Gallimard.

FOUCAULT, M. (1975). Surveiller et punir. Paris: Gallimard.

FOUCAULT, M. (1980). La poussière et le nuage. En PERROT, M. (org.). L'impossible prison. recherches sur le système pénitentiaire au xixè siècle (29-39). Paris: Editions du Seuil.

FOUCAULT, M. (1990). Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal.

FICHER, S. (1989). Ensino e profissão. O curso de engenheiro-arquiteto da Escola Politécnica de São Paulo. São Paulo: Tese de Doutorado, Departamento de História, Universidade de São Paulo, vol. 1.

INSTITUTO DE ENGENHARIA, Annaes do 1º Congresso de Habitação. São Paulo: Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus.

MAGRO, B. S. (1931). Habitações economicas. En INSTITUTO DE ENGENHARIA, Annaes do 1º Congresso de Habitação (55-80). São Paulo: Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus.

MALTA, J. M. T. (1941). Instituto de Engenharia. Prof. Alexandre Albuquerque. Boletim do Instituto de Engenharia (São Paulo), 32, 156, 121-123.

MARIANNO FILHO, J. (1931). Architectura mesologica. En INSTITUTO DE ENGENHARIA, Annaes do 1º Congresso de Habitação (311-322). São Paulo: Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus.

MENDONÇA, M. T. C. (1931). Casas populares. cidades jardins. En INSTITUTO DE ENGENHARIA, Annaes do 1º Congresso de Habitação (139-147). São Paulo: Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus.

OUTTES, J. (2000). *Disciplining Society through the City? The Birth of Urbanismo (City Planning) in Brazil (1916-1941)*. Oxford: DPhil (PhD) Thesis, School of Geography and Environment e Oriel College.

PASMAN, R. (1931). *Comunicación para el Congreso de Habitación en São Paulo (Brasil)*. En INSTITUTO DE ENGENHARIA, *Annaes do 1º Congresso de Habitação (47-50)*. São Paulo: Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus.

PRADO, A. C. (1931). *Casas ruraes adaptadas a casas operarias*. En INSTITUTO DE ENGENHARIA, *Annaes do 1º Congresso de Habitação (81-86)*. São Paulo: Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus.

SILVA, A. P. (1931). *Typo racional de habitação*. En INSTITUTO DE ENGENHARIA, *Annaes do 1º Congresso de Habitação (149-164)*. São Paulo: Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus.

SILVA, L. P. (1931). *Defeza da municipalidade contra o arruamento clandestino para a especulação em terreno*. En INSTITUTO DE ENGENHARIA, *Annaes do 1º Congresso de Habitação (87-128)*. São Paulo: Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus.

TOTTI FILHO, P. (1931a). *Caixa de recursos para inquilinos*. En INSTITUTO DE ENGENHARIA, *Annaes do 1º Congresso de Habitação (291-292)*. São Paulo: Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus.

TOTTI FILHO, P. (1931b). *Confederações das 'Associações de Proprietarios*, En INSTITUTO DE ENGENHARIA, *Annaes do 1º Congresso de Habitação (293-296)*. São Paulo: Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus.